

# RESIDÊNCIA EM NUTRIÇÃO: RESULTADOS DE 11 ANOS DE EXISTÊNCIA COMO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Rosane Pilot PESSA<sup>1</sup>  
José Eduardo DUTRA de OLIVEIRA<sup>2</sup>  
José Ernesto dos SANTOS<sup>3</sup>

## RESUMO

O trabalho teve por objetivos verificar o campo de atuação e atividades desenvolvidas pelos nutricionistas que fizeram a Residência em Nutrição do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP. Os profissionais que obtiveram o título de especialização atuam basicamente em universidades federais e na área hospitalar, desempenhando atividades de alto nível científico. Devido à escassez de cursos de especialização na área de Nutrição Clínica e ao seu abrangente programa de atividades, a Residência em Nutrição tem recebido grande reconhecimento como treinamento de pós-graduação e crescente procura por profissionais de diversas regiões do País.

**Termos de indexação:** Nutrição, Educação de pós-graduação em Nutrição; especialidades, Nutrição Clínica.

## 1. INTRODUÇÃO

A Residência em Nutrição do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP), USP, foi criada

(1) Nutricionista, Preceptora da Residência em Nutrição do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP), USP, 14090 Ribeirão Preto, SP.

(2) Professor Titular, Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP).

(3) Professor Associado, Departamento de Clínica Médica, FMRP, e Vice-Preceptor da Residência em Nutrição, HCFMRP.

pela Disciplina de Nutrologia do Departamento de Clínica Médica e Divisão de Nutrição e Dietética. Essa disciplina completou, em 1986, trinta anos de existência e dentre as principais áreas de pesquisa estão entre outras: problemas nutricionais das comunidades de trabalhadores volantes rurais, estudos em desnutrição marginal, caracterização clínica laboratorial e abordagens terapêuticas em distúrbios de conduta alimentar (obesidade, anorexia nervosa e bulimia), estudos sobre as necessidades protéicas usando dietas regionais e a biodisponibilidade de nutrientes, estudo metabólico de deficiências de vitaminas etc.

Vale a pena lembrar um pouco da história do ensino de Nutrição na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, que teve início no ano de 1956 com a contratação do médico José Eduardo Dutra de Oliveira, graduado em 1952 e recém-chegado dos Estados Unidos após estágios em universidades daquele país.

Os caminhos percorridos por essa disciplina em mais de trinta anos refletem, em grande parte, o próprio caminho da Nutrição como ciência. Ela viveu, inicialmente, uma época na qual as deficiências vitamínicas representavam a própria ciência da Nutrição; passou por uma segunda fase na qual os estudos clínicos e experimentais sobre desnutrição protéico-calórica ocupavam o maior destaque nas páginas das revistas especializadas; e vive, no momento, a terceira fase, na qual busca sua identidade como especialidade médica.

O ensino de Nutrição no Departamento de Clínica Médica, como não poderia deixar de ser, evoluiu inicialmente segundo padrões internacionais, mas logo após, passou a adquirir forma própria. Isso porque, como área de conhecimento essencialmente multidisciplinar, foi ensinada *a priori*, de forma difusa e fragmentada em diversos cursos básicos e clínicos. Esse espaço foi insuficiente para o seu reconhecimento e, a partir de 1969, embora sem identidade acadêmica, o ensino se concentrou em um curso obrigatório para alunos do 6º ano médico, utilizando-se para tal quatro leitos de enfermaria geral. A partir de 1970, deu-se o desenvolvimento do programa ambulatorial junto ao de Clínica Geral, organizado por um docente e um nutricionista do Hospital das Clínicas.

Em 1971, essa identidade, como unidade de ensino, foi totalmente definida pelo Departamento de Clínica Médica, criando a Disciplina de Nutrologia. Essa disciplina então iniciou suas atividades de ensino com carga própria, aulas teóricas e práticas de enfermagem aos alunos de 6º ano. Diversas mudanças curriculares ocorreram nos anos que se seguiram e uma das principais foi a incorporação do ensino de Nutrição Clínica aos alunos do 4º ano médico, considerando-se a importância do conhecimento dessa especialidade como pré-requisito para o aprendizado de outras especialidades clínicas e cirúrgicas.

Da análise de alguns fatos sobre a evolução do ensino de Nutrição numa Faculdade de Medicina, certos pontos merecem destaque para a formação de outros grupos em Nutrição Clínica:

1. Essa formação e seu crescimento são facilitados quando existe um núcleo básico centrado em um departamento, de preferência, clínico;

2. É essencial a existência de uma liderança científica e política para a formação e manutenção do grupo;

3. É fundamental a definição do campo de atuação e, em faculdade de medicina, essa definição deve ser clínica, o que não impede que o clínico tenha outros tipos atuação (inclusive básica ou preventiva) e

4. A associação do nutrólogo com outros profissionais (nutricionistas, enfermeiros, farmacêuticos e outras especialidades médicas) é sempre desejável e sua existência promove amplitude de cobertura da especialidade.

Sendo a equipe multiprofissional um fator essencial para a realização das pesquisas desenvolvidas pela Disciplina de Nutrologia ao longo destes anos, a Residência em Nutrição foi criada em 1979, visando atender profissionais graduados em Nutrição. Entre os seus principais objetivos estão o aprimoramento do trabalho de equipe multiprofissional junto ao paciente, os trabalhos de pesquisa e ensino de Nutrição a outros profissionais e a administração de Serviço de Alimentação Hospitalar, capacitando o desenvolvimento de trabalhos específicos em unidade metabólica.

O objetivo do presente trabalho foi fazer um levantamento sobre o campo de atuação e atividades desenvolvidas pelos profissionais que obtiveram o título de especialização, desde o término da residência até o presente momento.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram consultados os arquivos do Centro de Recursos Humanos e da Disciplina de Nutrologia do Hospital das Clínicas da FMRP, USP, a fim de se verificar o número e nome dos nutricionistas residentes, para posterior comunicação com eles. O contato foi feito por telefone ou por intermédio de outras pessoas.

Contando inicialmente com duas vagas e, a partir de 1985, com três vagas anuais, os residentes cumprem um programa de dois anos dividido em atividades e carga horária como mostra a tabela 1.

### a) Primeiro ano:

a 1) Administração de Serviço de Alimentação: integração junto à equipe de nutricionistas da Divisão de Nutrição e Dietética, para conhecimento do plano diretor, tipo de organograma e planta física, e atuação nas diversas seções, a saber: seção de armazenagem, seção de preparo e cocção, seção de cozinha dietética, seção de lavagem e esterilização, seção de porcionamento, distribuição e coleta e seção de lactário.

a 2) Enfermarias: acompanhamento de pacientes de todas as unidades de internação do hospital, principalmente das clínicas Médica, Cirúrgica e Pediátrica, verificando distribuição das refeições e aceitação da dieta, orientação dietoterápica na ocasião da alta hospitalar, coordenação do trabalho dos auxiliares de nutricionistas e atendentes de nutrição, apresentação de estudo de caso e participação em reuniões e seminários.

### b) Segundo ano:

b1) Enfermarias: seguimento de pacientes internados nas enfermarias da Clínica Médica (Nutrologia), Clínica Cirúrgica

(Geral, Gastro e Proctologia) e Pediatria (Gastroenterologia), desenvolvendo atividades de: avaliação do estado nutricional (anamnese alimentar, antropometria, interpretação de exames bioquímicos), cálculo das necessidades calórico-protéicas de acordo com a patologia apresentada, planejamento da dieta e acompanhamento da evolução dietoterápica através de anotações no prontuário médico, acompanhamento das visitas médicas e discussão de casos.

b2) Ambulatório: atendimento individual de pacientes nos ambulatórios de distúrbios de conduta alimentar, desnutrição protéico-calórica, diabetes melito e pré-natal, além de orientação para grupos de pacientes obesos e diabéticos.

b3) Unidade metabólica: acompanhamento de pacientes em projetos experimentais com planejamento de dietas especiais por via oral e/ou via enteral para os estudos metabólicos desenvolvidos, como por exemplo: balanço nitrogenado. Além disso, o nutricionista faz a verificação da ingestão e a estimativa das calorias e dos nutrientes ingeridos a partir das análises químicas de amostras de alimentos em laboratório de nutrição, a supervisão do preparo e do porcionamento das dietas, bem como da pesagem dos alimentos para cálculo da taxa de resto-ingesta, tomando conhecimento de testes específicos, como por exemplo, absorção de nitrogênio através do ar expirado e avaliação da composição corporal através da bioimpedância elétrica. Fica a cargo do residente responder e acompanhar os pedidos de consulta de outras clínicas de pacientes em suporte nutricional enteral e/ou parenteral.

b4) Atividades teóricas: participação em reuniões semanais da Disciplina de Nutrologia com apresentação de artigos e discussão de observações clínicas, aulas teóricas sobre nutrição básica e dietas de rotina do Hospital para o curso de graduação em Medicina (4º ano), além de congressos, simpósios etc.

b5) Estágio optativo: tem por objetivo o treinamento, por dois meses, em hospitais de reconhecida qualidade, e que atenda ao interesse do nutricionista no final do 2º ano da residência. Desde a sua inclusão no programa, em 1986, três dos doze residentes estagiaram em serviços de universidades dos Estados Unidos e Canadá.

Tabela 1. Áreas de atividades e Carga horária do programa de Residência em Nutrição

Áreas de atividades	Carga horária
Primeiro ano:	horas
- Administração de Serviço de Alimentação	1.176
- Enfermarias	1.016
Subtotal	2.192
Segundo ano:	
- Enfermarias	1.020
- Ambulatório	400
- Unidade metabólica	200
- Atividades teóricas	50
- Estágio optativo	360
Subtotal	2.030
<b>Total</b>	<b>4.222</b>

### 3. RESULTADOS

A tabela 2 mostra os resultados obtidos nestes onze anos de existência: dezenove nutricionistas obtiveram o título de especialização da Residência em Nutrição. Desse total, nove (47,3%) trabalham em universidades federais, sendo que dois (22,2%) ministram aulas em disciplinas como Dietoterapia, Nutrição Básica e Experimental e Nutrição em Saúde Pública; dois (22,2%) supervisionam estágios na área clínica e de Saúde Pública e quatro (44,4%) têm ambas as atividades. Dez nutricionistas (52,6%) estão atuando na área hospitalar, sendo que um (10%) é membro de equipe de suporte nutricional, um (10%) desenvolve trabalho com pesquisa clínica, um (10%) tem ambas as atividades (suporte nutricional e pesquisa), cinco (50%) estão na área de dietoterapia geral e dois (20%) atuam em administração de serviços de alimentação. Além disso, seis nutricionistas (11,1%) fazem curso de pós-graduação, sendo que cinco deles desenvolvem outras atividades (quatro em universidade e um na área hospitalar).

Tabela 2. Campo de atuação dos nutricionistas após a Residência em Nutrição

Campo de atuação	Nutricionistas	
	nº	%
<b>Universidade</b>		
- Docência	2	22,2
- Supervisão de estágios	2	22,2
- Docência e supervisão	4	44,4
- Pós-Graduação (*)	6	11,1
Subtotal	9	47,3
<b>Área hospitalar</b>		
- Suporte nutricional	1	14,2
- Pesquisa	2	28,5
- Suporte nutricional e pesquisa	1	14,2
- Dietoterapia	3	42,8
- Administração de Serviço de Alimentação	2	20,0
Subtotal	10	52,6
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,0</b>

(\*) Quatro atuam em universidades, um atua na área hospitalar e um desenvolve apenas pós-graduação.

#### 4. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Em 1989, comemorou-se os 50 anos de existência da profissão de nutricionista e, desde essa época, as entidades de classe vêm analisando e discutindo a regulamentação do exercício profissional, bem como a formulação de propostas referentes à capacitação e atualização do profissional. Como resultado de estudos sobre o perfil do nutricionista, tem sido proposto o estabelecimento de uma filosofia única de ensino para todas as instituições que formam nutricionistas, com reformulação dos cursos existentes ao nível básico e específico. Nessa proposta, enfatiza-se que cada

escola apresente cursos de especialização adaptados às necessidades regionais e seja dada ênfase na urgência de providências no sentido de atender aos nutricionistas já formados e em atividade profissional.

A detecção de falta desses programas já se faz de longa data, principalmente nas áreas de Saúde Pública e Nutrição Clínica, onde os profissionais buscam o aprofundamento dos conhecimentos básicos adquiridos no curso de graduação e sua atualização. A Resolução nº 087/88 do Conselho Federal de Nutricionistas sobre o exercício profissional do nutricionista no atendimento dietoterápico, define no artigo 1º, que é competência do profissional avaliar o estado nutricional do paciente a partir do diagnóstico clínico e de exames antropométricos e laboratoriais, bem como prescrever a dieta baseada na avaliação nutricional. Essas atividades, privativas do nutricionista, não são, na realidade prática, desenvolvidas integralmente; acreditamos que isso seja consequência de falhas curriculares nos cursos de graduação e da escassez de cursos de especialização e pós-graduação.

Vale a pena citar o que acontece em outros países, como os Estados Unidos, onde o nutricionista recém-formado, em um período de um ano, passa por um programa geral nas três áreas principais de atuação - Administração de Serviço de Alimentação, Nutrição Clínica e Saúde Pública. Essa programa, oferecido pelas escolas de Nutrição, é denominado *Internship Program* e após a sua conclusão o profissional submete-se a um exame de qualificação. A aprovação nesse teste certifica o nutricionista com as siglas R.D. (Registered Dietitian) e torna-o membro da Associação Americana de Nutrição.

Além disso, vários estudos naquele país têm demonstrado a preocupação em delinear as funções e as competências do profissional nutricionista nas suas principais áreas de atuação (BAIRD et al., 1; BAIRD & SYLVESTER, 2, 3). A necessidade de especialização em Nutrição e o período em que isso deve acontecer na carreira profissional têm sido largamente debatidos. Dois estudos feitos por comissões de Nutrição em 1972 e 1984 delinearão as funções para nutricionistas gerais e especialistas dentro da profissão (COMMITTEE..., 4; OWEN et al., 6). Outro estudo indicou que nutricionistas gerais, em início de carreira, não estavam preparados para a prática em Nutrição Clínica, administração de serviços de alimentação e para estudos avançados (FITZ et al., 5). SANDRICK (7)



pesquisou a necessidade de especialistas na prática de Nutrição entre diretores de divisões de nutrição em hospitais gerais com mais de 750 leitos. Na opinião deles, os cursos de especialização devem seguir o trabalho profissional e a Associação Americana de Nutrição deveria ser responsável por determinar o processo de tal especialização, criando cursos aos profissionais da área.

Desde a sua criação, em 1979, a Residência em Nutrição especializou dezenove nutricionistas em início de carreira, o que, sem dúvida alguma, representa um número muito pequeno de profissionais em atuação no País. Acreditamos e demonstramos porém, analisando os resultados obtidos, que estes profissionais têm imediata colocação no mercado de trabalho e em serviços de excelente qualidade. Isso se deve principalmente: (1) ao programa do curso, que abrange todos os aspectos da Nutrição Clínica com alto nível científico e estrutura básica única no País, e (2) à escassez de cursos de aprimoramento, sendo estes essenciais principalmente para a atuação do nutricionista na área clínica.

Devemos salientar que a formação de equipes de suporte nutricional no Brasil têm contribuído para evidenciar o papel do nutricionista em grupos multiprofissionais e tornar mais um importante campo de atuação. Ao contrário de dez anos atrás, a tendência de ocupação desses profissionais, que era predominantemente em atividades de ensino, passou a ser na área Clínica em trabalho conjunto com outros profissionais da área da Saúde.

Devido a esses fatores, a Residência em Nutrição do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, tem recebido crescente número de candidatos para o seu processo seletivo, sendo reconhecida como curso de especialização.

#### ABSTRACT

##### NUTRITION RESIDENCE TRAINING FOR DIETITIANS: RESULTS AND ANALYSIS OF AN EXPERIENCE OF 11 YEARS

*This paper has the aim of verifying the professional field and activities developed by dietitians who attended the Residence in Nutrition at Ribeirão Preto University Hospital - São Paulo State University. The professionals who got the certificate have worked*

*in State Universities and hospitals at high-level scientific activities. Due to the lack of specialization courses in clinical nutrition and its comprehensive activity program, Residence in Nutrition has been well recognized as post-graduation training and has received increasing demand by dietitians from several areas in the country.*

*Index terms: Nutrition, Education on Nutrition, graduate; specialties, Clinical Nutrition.*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAIRD, S. C.; BURRELLI, J. & FLACK, H. *Role delineation and verification for entry-level position in clinical dietetics*. Chicago, American Dietetic Association, 1984.
2. \_\_\_\_\_ & SYLVESTER, J. *Role delineation and verification for entry-level positions in community dietetics*. Chicago, American Dietetic Association, 1983.
3. \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_ *Role delineation and verification for entry-level positions in foodservice systems management*. Chicago, American Dietetic Association, 1983.
4. COMMITTEE ON SPECIALTY BOARD CERTIFICATION IN DIETETICS (AD HOC). Certification in Dietetics specialties: proposed guidelines for establishing the American Board of Dietetic Specialties. *Journal of the American Dietetic Association*, Chicago, 74: 153-7, 1979.
5. FITZ, P. A.; O'CONNELL, W. K. & MEYERING, S. M. *Dietetic manpower demand study*. Chicago, American Dietetic Association, 1981. (Final report, v. 1).
6. OWEN, A. L.; DOUGHERTY, D. & BOGLE, M. President's page: specialization in dietetics: the time has come. *Journal of the American Dietetic Association*, Chicago, 86: 1072, 1986.
7. SANDRICK, J. G. Dietetic specialization: opinions of directors of departments of dietetics. *Journal of the American Dietetic Association*, Chicago, 89: 1458-64, 1989.

**Recebido para publicação em 18 de junho de 1990.**